

Dr. Robert A. Peterson, Revelação e Escritura, Sessão 6, Significado e nossa necessidade de revelação, Revelação geral externa, Salmo 19:1-6 e Romanos 1:18-25

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Revelação na Sagrada Escritura. Esta é a sessão 6, Significado e Nossa Necessidade de Revelação. Revelação Geral Externa, Salmo 19:1-6 e Romanos 1:18-25.

Por favor, reze comigo. Pai gracioso, nós te agradecemos por teres escolhido revelar-te à humanidade em revelação geral e ao teu povo em revelação especial, especialmente na encarnação do teu Filho e na pregação dos profetas do Antigo Testamento e apóstolos no Novo e, mais especialmente, na tua Palavra escrita. Nós te damos graças, abençoa-nos, nós oramos, e às nossas famílias, nós pedimos por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Conhecendo Deus por meio da Revelação. Queremos olhar para o significado da Revelação e então para a nossa necessidade de Revelação.

Um dicionário padrão define Revelação como “a divulgação ou comunicação de conhecimento, instruções, etc. por meios divinos ou sobrenaturais”. Oxford English Dictionary.

A palavra inglesa revelação deriva do latim revelação, que significa desvendar, descobrir, expor. A Vulgata usa essa palavra latina para traduzir o grego apocalypsis, que significa revelação, divulgação. O Novo Testamento comumente usa apocalypsis para apontar para a descoberta de verdades previamente ocultas, especialmente sobre Deus e seu plano.

A visão generalizada do Antigo Testamento de que Deus se fez conhecido em sua vontade para Israel está por trás desse uso. Essa ideia de Revelação corre tão firmemente pelo Antigo e Novo Testamento que somos capazes de falar de um conceito bíblico de Revelação. Deus se comunica de várias maneiras, frequentemente categorizadas como revelação geral e especial.

Revelação geral se refere à auto-revelação de Deus a todas as pessoas em todos os momentos e lugares, mostrando quem ele é e tornando todas as pessoas responsáveis. Revelação geral se refere à auto-revelação de Deus a todas as pessoas em todos os momentos e em todos os lugares, mostrando quem ele é em parte e

tornando todas as pessoas responsáveis perante ele como Deus. Revelação especial se refere à auto-revelação de Deus a pessoas específicas em momentos e lugares específicos, permitindo que elas entrem em um relacionamento redentor com ele.

Mais uma vez, a revelação especial, em oposição à geral, como distinta da revelação geral, refere-se à auto-revelação de Deus a pessoas particulares em momentos e lugares específicos, capacitando-as a entrar em um relacionamento redentor com ele. Assim, dizemos que a revelação especial é redentora, mas a revelação geral não é. Mais esclarecimentos seguirão.

A Teologia Cristã de Millard Erikson, páginas 177 a 245, é útil no que diz respeito à distinção entre revelação geral e especial. A Teologia Cristã de Millard Erikson, 177 a 245. Nossa necessidade de revelação é dupla.

Deus é infinito, e nós somos finitos. Deus é santo, e nós somos pecadores. Nossa necessidade de revelação, Deus é infinito, e nós somos finitos.

Deus é o criador infinito, e nós somos suas criaturas finitas. Por infinito, queremos dizer que Deus é ilimitado. Ele é limitado, por assim dizer, melhor definido por seus próprios atributos.

Então, ele não é ilimitado no sentido de que ele poderia se tornar profano ou ignorante. Ele é perfeito. Ele é ilimitado em todas as suas perfeições, o que é uma boa maneira de dizer isso.

As Escrituras apontam para essa realidade, mencionando especificamente seu poder e entendimento. Salmo 147.5, citação, Nosso Senhor é grande, vasto em poder. Seu entendimento é infinito.

Nosso Senhor é grande, vasto em poder. Seu entendimento é infinito. Salmo 147.5. Isaías diz, citação, O Senhor é o Deus eterno, o criador de toda a terra.

Ele nunca se torna fraco ou cansado. Não há limite para seu entendimento. Isaías 40.28. Este Deus infinito é grande além de comparação.

Ele sozinho é a citação, alto e exaltado. Isaías 57.15. E não há ninguém como ele. Comparados a este grande Deus infinito, somos muito limitados.

Nunca aprenderíamos conhecimento de Deus ou o conheceríamos sem que ele tomasse a iniciativa de comunicar quem ele é para nós. Felizmente, nosso Deus infinito generosamente se revela a nós, suas criaturas fracas e finitas. Não entenda mal.

O Salmo 139 diz que somos maravilhosamente feitos, e assim é. Mas nosso ponto agora é que somos maravilhosamente feitos. A distinção criador-criatura continua para sempre.

Na nova terra como seres holísticos ressuscitados, 1 Coríntios 15 descreve nossos corpos e pessoas ressuscitados como incorruptíveis, imortais, poderosos, gloriosos e espirituais, isto é, controlados pelo Espírito Santo de uma forma que nem podemos entender. E tudo isso é uma descrição da vida eterna que desfrutaremos na nova terra. No entanto, ainda seremos criaturas de Deus.

Agora, somos dele; no que diz respeito aos crentes, somos suas criaturas redimidas que têm vida eterna em corpos mortais. Então, na ressurreição, seremos criaturas redimidas que têm vida eterna em corpos imortais. Mas nosso status de criatura é permanente.

Oh, teve um começo; fomos criados, mas não tem fim. Em contraste, é claro, Salmo 90, de eternidade a eternidade, você é Deus. Deus não tem começo, e ele não tem fim.

Por duas razões, precisamos de revelação. Nossa finitude é a primeira. Em comparação a um Deus infinito, que é ilimitado em todas as suas perfeições, somos muito limitados.

Em segundo lugar, precisamos de revelação porque Deus é santo, e nós não. Além de sermos limitados pela finitude, nós, humanos, somos pecadores. Os anjos proclamam, citam, santo, santo, santo é o Senhor Todo-Poderoso.

Sua glória enche a terra, Isaías 6:3. A isto, Isaías clama, ai de mim, porque estou perdido, porque sou um homem de lábios impuros, porque os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos exércitos, Isaías 6 5. Deus revela sua ira, que é citada contra toda impiedade e injustiça das pessoas, Romanos 1:18. De fato, os seres humanos caídos citam, seus pensamentos se tornaram inúteis, e seus corações insensatos foram obscurecidos. Alegando ser sábios, eles se tornaram tolos, Romanos 1:21 e 22.

Limitados por nossa finitude e cegos por nosso pecado, nunca teríamos sucesso em conhecer Deus ou a verdade sobre ele. Além da revelação de Deus, todos os seres humanos têm concepções errôneas sobre ele, mas, surpreendentemente, ele graciosamente se fez conhecido a Adão e Eva e a todos os seres humanos desde então. Embora estejamos perdidos e tenhamos conhecimento distorcido dele, Deus se revela nisso.

A revelação é, portanto, graciosa. Dou, reconheço a ajuda do meu velho amigo David G Dunbar para alguns desses comentários. Passamos agora a conhecer Deus por meio da revelação geral.

Nosso próximo título é Deus se revela na criação. Conhecendo Deus por meio da revelação geral, como já foi dito, Deus se revela tanto na revelação geral quanto na especial. Na última, ele se faz conhecido a pessoas específicas em tempos e lugares específicos, como dissemos antes.

Na primeira, revelação geral, ele se faz conhecido a todas as pessoas em todos os tempos e lugares. Há três formas principais de revelação geral, que examinaremos por sua vez, se o Senhor quiser.

Criação, humanidade e providência. Deus se faz conhecido no mundo que ele fez, que inclui os seres humanos. Deus se faz conhecido na humanidade ao nos criar à sua imagem e ao escrever sua lei no coração humano desde a criação.

Deus se faz conhecido na providência ou na história, como veremos. Então, sob o título de revelação geral, temos revelação na criação, humanidade e providência. Deus se revela na criação.

Queremos examinar estas passagens: Salmo 19, Romanos 1 e João 1. Não as examinaremos em detalhes, então vamos ao Salmo 19. O Salmo 19 fala de Deus se fazendo conhecido em seu mundo, versículos 1 a 6, e então em sua palavra, nos versículos 7 e seguintes. Os Salmos 19:7 a 11, 12 a 14 concluem o salmo com uma oração.

Salmo 19, os céus declaram a glória de Deus, e o firmamento acima proclama a obra de suas mãos. Dia a dia derrama discurso, e noite a noite revela conhecimento. Não há voz, nem há palavras, cuja voz não seja ouvida.

A voz deles sai pela terra, e suas palavras vão até o fim do mundo. Neles, ele colocou uma tenda para o sol, que sai como um noivo deixando sua câmara, e, como um homem forte, corre seu curso com alegria. Seu nascer é de uma extremidade dos céus e seu circuito até o fim deles, e não há nada escondido de seu calor.

Então, o salmo se move da revelação geral na criação para a revelação especial na Palavra de Deus. A lei do Senhor é perfeita, revivendo a alma. O testemunho do Senhor é seguro, tornando sábios os simples.

Os preceitos do Senhor são retos, alegam o coração. O mandamento do Senhor é puro, ilumina os olhos. O temor do Senhor é limpo, dura para sempre.

As regras do Senhor são verdadeiras e justas em conjunto. Mais desejáveis são elas do que o ouro, mesmo muito ouro fino. Mais doces também do que o mel e as gotas do favo de mel.

Além disso, seu servo é avisado por eles. Em guardá-los, há grande recompensa. Nossa preocupação é especialmente com os seis primeiros versículos, que descrevem isso como realmente o texto clássico do Antigo Testamento, o *Textus classicus* para a doutrina da revelação de Deus em seu mundo, em sua criação.

Os céus declaram a glória de Deus, e o céu acima proclama sua obra. Este é um paralelismo sinônimo, e nos diz, usando metáfora, que os céus não falam realmente. Ah, mas eles falam, por assim dizer, figurativamente.

Eles proclamam a glória de Deus, sua beleza, sua magnificência. E o céu acima, paralelo aos céus, proclama sua obra. A criação de Deus de seu mundo mostra algo de sua grandeza, sua glória, e dá testemunho do fato de que ele é seu criador.

Todo Adão diz, por assim dizer, Deus me fez, Deus me fez. Falei com você anteriormente sobre um colega que se tornou um apologista cristão e lecionou em um seminário, que, quando jovem, estava tão deprimido que foi para uma encosta para cometer suicídio. E enquanto olhava para os céus, para o céu, para o Sol, para a beleza, e ele abaixou os olhos e viu as árvores e a grama e a beleza de tudo isso, e a ordem de tudo isso, ele estava convencido de que tinha que haver um artífice para produzir uma obra tão bela.

E, de fato, ele veio a conhecer o Senhor, continuou, estudou, serviu e ajudou muitas, muitas pessoas em sua vida. Os céus declaram a glória de Deus, e o firmamento acima proclama sua obra. Então, essa revelação acontece em todos os lugares sob os céus, isto é, em todos os lugares.

É universal, daí o nome Revelação Geral. É, portanto, acessível a todas as pessoas que podem ver ou experimentar os céus e a criação de Deus. Podemos fazer a pergunta: quando isso acontece? E o versículo 2 responde para nós.

O dia a dia derrama discurso, a metáfora é estendida, e a noite a noite revela conhecimento. Todos os dias, todas as noites, todos os seres humanos, pecadores e santos, são bombardeados com o fato de que Deus é um ser glorioso e que Deus é o Deus Criador de tudo o que eles veem em seu mundo. Povos primitivos, sem acesso não apenas à Bíblia, mas até mesmo à escrita e a uma linguagem escrita, têm conceitos de uma divindade ou divindades.

Agora, eles são falhos por causa do pecado, por causa do pecado de Adão e seus próprios pecados, mas, no entanto, existe algo como um povo primitivo que é absolutamente ateu? Eu não acho. Eles podem adorar a criação de Deus, o que de uma forma estranha testemunha sua grandeza, mas é sua criatura, e não é Deus. CS Lewis explicou que um dos resultados de sua conversão foi que, agora, quando ele olhava para o mundo, era muito melhor porque ele não o via mais como tudo o que

havia, como ele via quando era um panteísta, ou seja, a ideia de que Deus é tudo e tudo é parte de Deus.

Agora ele via o mundo como o produto da obra do Deus Criador, e ele se maravilhava. Ele se maravilhava. Ele gostava especialmente de seu tempo nadando, e eu acho que era quando ele tinha suas devoções pela manhã e ia nadar, e ele amava a água e as vistas e sons e cheiros ao seu redor.

Ele se alegrou no bom mundo de Deus. O versículo 3 é possível de duas traduções; não há discurso nem suas palavras; na verdade, explicar que é uma metáfora parece desnecessário, mas poesia é poesia cuja voz não é ouvida. Novamente, essa tradução, que é o que a ESV faz, significaria que estou apenas falando poeticamente aqui, estou apenas falando metaforicamente, não literalmente, ou poderia ser traduzido como não há discurso nem suas palavras onde sua voz não é ouvida.

Isto é, não somente a revelação de Deus na criação está em andamento todos os dias e todas as noites, mas é universal. De fato, não importa como traduzimos o versículo 3, os versículos 4 a 6 testificam essa mesma verdade, a universalidade da revelação geral. O versículo 2 mostra sua constância, o fato de que ela sempre continua dia e noite.

4 a 6, falando do sol como o orbe primário no céu, o objeto primário da observação humana, faz um circuito e, portanto, mostra que a revelação de Deus está em todo lugar. Sua revelação na criação. A voz deles sai por toda a terra, suas palavras até o fim do mundo.

Essa é uma declaração de universalidade. Nelas, ele enviou uma tenda para o sol. Aí vem uma personificação: o sol é retratado como um corredor ou um noivo.

Nelas, ele montou uma tenda para o sol, que sai como um noivo saindo de seu quarto, indo buscar sua esposa, e como um homem forte, corre seu curso com alegria. Então, o sol sai de sua tenda e começa sua corrida pelos céus, por assim dizer. Ele está nascendo; o nascer do sol é de uma extremidade dos céus e no circuito até o fim deles.

E não há nada escondido de seu calor. Este é, novamente, o maior foco em termos de contar narizes ou o número de versos não é apenas a realidade da revelação de Deus em sua criação e sua constância, mas também sua universalidade. Todo ser humano é exposto à revelação de Deus na criação.

Essa é uma exegese viva. Aqui estão algumas notas estabelecendo a mesma coisa. Eu as faço por meio de ênfase e completude.

Salmo 19, 1 a 6, Deus se revela fora de nós na criação, como o Salmo 19 proclama. Ele se revela dentro de nós na lei escrita em nossos corações. Ele se revela fora de nós, mas na verdade nos inclui.

Fora de nós, incluindo nós, mas não nosso interior, é o foco aqui. Em sua revelação geral externa, essa é a terminologia que usamos. Deus se revelando em sua lei escrita no coração.

Um aspecto da imagem de Deus é a revelação geral interna. O que temos falado até agora com o céu e o sol e assim por diante é sua revelação geral externa, sua revelação fora de nós, mas inclui nossos corpos e mentes e assim por diante. Deus se revela fora de nós na criação, como o Salmo 19 proclama.

Os céus declaram a glória de Deus , e a expansão proclama a obra de suas mãos. Bíblia Padrão Cristã. Talvez seja útil ver uma tradução um pouco diferente.

Isso é chamado de revelação geral externa. O modo dessa revelação é a criação de Deus, que revela algum conhecimento do Criador. Ainda não resumimos todo esse conhecimento.

Acabamos de começar e dissemos que mostra sua glória e o fato de que ele é o criador. O conteúdo desta criação é a glória e a obra de Deus, o que implica que Deus existe e revela que ele é incrível, poderoso o suficiente para fazer esta criação, inteligente o suficiente, que é brilhante, para fazer esta criação muito ordenada. Sabemos muito mais do que Davi sabia.

Quer sejamos macro e estudemos o universo ou micro e estudemos a célula, a ordem é espantosa. Ela aponta para um Ordenador , para um Criador, um Fazedor. O tempo dessa criação é contínuo.

Dia após dia, eles derramam discurso; noite após noite, eles comunicam conhecimento. Versículo dois, a extensão desta revelação é universal. Sua mensagem foi para toda a terra e suas palavras para os confins do mundo.

Versículo quatro, a universalidade desta revelação é resumida pelo Sol, que, citação, nasce de uma extremidade dos céus e circula até a outra extremidade. Fechar citação, versículo seis, Christian Standard Bible. A revelação geral externa ocorre em todos os lugares, o tempo todo, revelando a existência e a glória de Deus e o fato de que ele é o criador.

Isso é comunicado independentemente da apropriação humana dessa revelação, e o Salmo 19 não fala da apropriação humana dessa revelação, mas Romanos 1 fala. Romanos 1 é um comentário do Novo Testamento, por assim dizer, não especificamente, mas em um sentido geral. Sobre o Salmo 19 e outras passagens que

poderiam ser citadas nos Salmos, Isaías e Jó, por exemplo, Romanos 1 se torna mais específico para nós.

Romanos 1:18 a 25, mais uma vez, quero trabalhar com o texto antes de extrair a teologia, o ensino do contexto de Romanos 1. Assim que Paulo anunciou seu tema, acredito que há um acordo universal de que a declaração temática de Romanos ocorre em Romanos 1:16 e 17. Após a introdução de Paulo, na qual ele se apresenta como um servo de Deus, um apóstolo, fala da divindade e humanidade de Cristo, e então do desejo de Paulo de vir a Roma e ministrar a eles no capítulo 1 de Romanos 16 e 17, ele declara, declara claramente, o tema de Romanos. Não tenho vergonha do evangelho, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê.

Primeiro ao judeu e também ao grego, porque nele se revela a justiça de Deus, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá pela fé. Não tenho vergonha do evangelho, o que poderia significar, pela figura literária Laetício, a afirmação de um forte positivo negando um negativo. Poderia significar que não tenho vergonha do evangelho, ou poderia significar que estou espancado de orgulho do evangelho.

É possível. De qualquer forma, entendemos sua mensagem porque o evangelho é o poder de Deus. Essa é uma declaração ultrajante quando você pensa sobre isso.

Uma mensagem é o poder de Deus. Um conjunto de palavras é equiparado a um atributo do Deus Todo-Poderoso, até mesmo seu poder. Bem, sim, porque a mensagem é dada por Deus, e ele anexa seu poder a essa mensagem e salva pecadores, transforma vidas, dá a eles seu Espírito Santo, e assim por diante.

Não tenho vergonha do evangelho, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê. Paulo realmente enfatiza a importância da fé. Ele faz isso desde o início da epístola, inclusive aqui várias vezes já em sua declaração de propósito.

Suponho que o capítulo 10 seja o melhor lugar em que ele faz isso, mas ele faz isso aqui na primeira parte do livro em que ele mostra a necessidade de justificação e então a provisão de Deus dela e como alguém a recebe, que é Romanos 4, isto é, pela fé. O evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo crente, primeiro do judeu, e também do grego. Acho que já desde a primeira página de seu evangelho, por assim dizer, ele tem em mente a situação na Igreja Romana onde judeus e gregos estão um tanto em desacordo, como o capítulo 14 testemunha e continua até o 15, e ele quer curar isso e então ele continua falando sobre judeus e gentios em quase todos os estágios de seu desdobramento da mensagem do evangelho através do livro.

Pois no evangelho, a justiça de Deus é revelada de fé em fé. Meu entendimento é que a mesma expressão é usada duas vezes, outras duas vezes no mesmo contexto de 2 Coríntios. Perdi um capítulo, na verdade.

É o capítulo da entrada triunfal. Talvez seja o capítulo 3. Sim, 2 Coríntios 3, em que Paulo diz que o evangelho é uma fragrância de vida para a vida para os crentes e de morte para a morte para os descrentes, e o significado é o evangelho, a imagem é os vencedores que retornam, que estão levando alguns de seus cativos que eles mantiveram vivos para apresentar como troféus ao Imperador e para atormentar antes que eles provavelmente os assassinem, matem e para aqueles pobres cativos eles sentem o cheiro do incenso descendo em desfile e fede. É como uma celebração do Super Bowl ou o último jogo da World Series. Um time está tão alto que o outro time está apenas rastejando em suas barrigas.

Eles estão tão desanimados, os altos e os baixos. É um aroma de morte para a morte, ele diz. Ou seja, é um aroma de morte mesmo.

É um aroma de morte de fato para os vencedores. Ah, cheira tão doce. É uma fragrância de vida para a vida, da própria vida, da vida de fato.

Similarmente, aqui, acredito que devemos explicar: no evangelho, a justiça de Deus é revelada pela fé, de fé em fé, de concernente à fé, de fato, de fé, de fé, do primeiro ao último, algumas traduções dizem. Como está escrito, e ele cita Habacuque, o justo viverá pela fé. Então, o tema de Romanos é a boa nova, o evangelho, que é uma revelação da justiça salvadora de Deus pela fé em Cristo.

Mas no versículo 18, Paulo não começa a falar sobre a justiça salvadora de Deus. Em vez disso, ele fala sobre a justiça condenatória de Deus. Pois a ira de Deus é revelada do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade. Não é até 321 que Paulo retorna ao seu tema.

De 1:18 a 3:20, ele cava um buraco fundo, e mostra que o mundo inteiro caiu na vala e não pode se salvar. É somente em 321. Em outras palavras, Paulo acha que é muito importante estabelecer o fato de que as pessoas são pecadoras, que estão sob a ira de Deus, e que estão em apuros antes de ir e então explicar o evangelho, que ele introduziu na própria declaração temática de 1:16 e 17, 3:21.

Mas agora, a justiça de Deus foi manifestada. Além da lei, significa guardar a lei, embora a lei e os profetas dêem testemunho disso, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos os que creem. Resistirei à tentação, que é uma tentação de todo teólogo reformado, de fazer mais com Romanos. Não devo ensinar Romanos agora completamente, mas sim a revelação de Deus na criação, Romanos 1:18 e seguintes.

Seu tema é a justiça salvadora de Deus, mas agora ele começa a falar sobre a justiça julgadora de Deus. A ira de Deus é revelada do céu, Romanos 1, 18, contra toda impiedade e injustiça das pessoas, que por sua injustiça suprimem a verdade. Que

verdade? De que verdade estamos falando? Eles a suprimem, o que significa que essa verdade de alguma forma os alcança.

Você não pode suprimir o que não sabe. Oh, ele explica, pois o que pode ser conhecido sobre Deus é claro para eles. Rapaz, Paulo tem a atenção deles. Do que ele está falando? Porque Deus mostrou isso a eles.

Paulo estava afirmando que Deus revelou algo, presumivelmente algo sobre si mesmo, aos seres humanos e que Deus está irado com eles; a ira de Deus é revelada do céu por causa da supressão deles desse conhecimento, dessa revelação, dessa informação que eles recebem de Deus. E aqui está sua explicação. Pois, isso é um gar explicativo em grego, ele explica, porque seus atributos invisíveis foram claramente percebidos.

Paulo, antes de tudo, você identifica o poder de Deus com uma mensagem, que é uma imagem vívida, mas isso não é tecnicamente verdade. Os atributos de Deus são somente seus atributos. Ah, mas ele está tão apegado ao seu poder a essa mensagem salvadora que é verdade dizer, embora não seja literalmente um dos poderes de Deus, que é uma mensagem poderosa de fato.

E agora, como você pode ver os atributos invisíveis de Deus? Isso é impossível. Bem, ele os torna visíveis através das coisas que ele fez. Por seus atributos invisíveis, e ele nos diz o que eles são aqui, a saber, seu poder eterno e natureza divina.

Salmo 19, sua glória e o fato de que ele fez uma obra produzida, essa é sua criação, se você preferir, sua criação. Aqui, os atributos invisíveis de Deus, a saber, seu poder eterno e natureza divina, foram claramente percebidos. Os seres humanos veem essas coisas.

Desde a criação do mundo, há aquela continuidade do Salmo 19 da revelação na criação, nas coisas que foram feitas. Oh, uau. Desde a criação, o poder de Deus e o fato de que ele é Deus, sua natureza divina e sua própria divindade foram vistos pela humanidade.

Não está apenas dizendo que essas coisas são reveladas, como o Salmo 19 fez. Agora, ele fala de humanos recebendo essa revelação. Deus está irado com os pecadores porque eles suprimem sua verdade.

Do que ele está falando? Deus deixou claro para eles alguns de seus atributos, aqui ele menciona seu poder e sua divindade, nas coisas que ele fez desde a criação. Eles testificam, de volta à linguagem do Salmo 19, sobre Deus. O resultado é que eles não têm desculpa.

Sua ira é revelada do céu. Os seres humanos são indesculpáveis porque Deus se revelou a eles no mundo que ele fez. Pois embora eles conhecessem a Deus, isso significa que eles foram salvos? Não.

Temos que definir, bem, na verdade, qualquer palavra em qualquer contexto de qualquer literatura, mas aqui, o conhecimento de Deus não significa conhecer nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, mas sim, exatamente como o contexto nos disse, conhecer a existência e o poder de Deus e sua divindade, em virtude das coisas que ele fez. Embora conhecessem a Deus, eles não o honraram como Deus nem lhe deram graças, mas tornaram-se fúteis em seus pensamentos, e seus corações tolos foram obscurecidos. Aqui, algo é adicionado que não está, não aparece no Salmo 19, e isso é pecado humano.

E já temos a ideia introduzida na supressão, no versículo 18, que introduziu toda essa seção. A revelação de Deus chega aos pecadores, mas porque eles são pecadores, eles a distorcem, eles a suprimem, eles a distorcem, e embora esse conhecimento chegue até eles e eles estejam cientes de Deus, como Calvino disse, há um *sensus divinitatis*, há uma consciência de Deus. Eles não adoram a Deus.

Oh, eles podem adorar deuses, mas não o Deus vivo e verdadeiro. Não há nada de errado com a revelação. A estação de rádio de Deus, DEUS, transmite seu evangelho, não seu evangelho, mas a revelação de Deus constantemente, em todos os lugares, para todos.

Mas qual é o problema? O problema é que nossos receptores estão emperrados, nossos rádios estão bagunçados e distorcemos a mensagem que vem de Deus. Não é o evangelho. Diz respeito a muitos atributos de Deus, mas não à sua graça, não ao perdão dos pecados, não à morte e ressurreição de Jesus.

Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos e trocaram a glória do Deus imortal por imagens semelhantes a homens mortais, pássaros, animais e répteis. A revelação e a criação de Deus chegam aos seres humanos, mas o resultado não é adoração a Deus. O resultado é idolatria.

Não somente isso, mas como nas obras da carne em Gálatas 5, nós os chamaremos de pecados religiosos, idolatria, e outras coisas assim. Deixe-me ver exatamente quais são as outras coisas assim. Idolatria e feitiçaria são mencionadas em Gálatas 5.20. Então ali, então aqui, pecados religiosos de idolatria são unidos a pecados sexuais.

Obras da carne, agora as obras da carne, são evidentes. Imoralidade sexual, impureza, sensualidade, pecados sexuais, idolatria, feitiçaria, pecados religiosos, poderíamos chamá-los. O resto da lista lida com pecados interpessoais, que é

exatamente o que predominava nos gálatas e que eles precisavam do fruto do Espírito para retificar, mas vou deixar isso de lado.

Fui lá somente com esse propósito, para mostrar não apenas em Romanos 1, mas em Gálatas 5, que Paulo combina pecados religiosos e pecados sexuais. Lá, são pecados sexuais, em grande parte pecados sexuais heterossexuais. Aqui, são pecados sexuais homossexuais que Paulo tem em mente.

Portanto, Deus os entregou à concupiscência dos seus corações, à impureza, para desonrarem os seus corpos entre si, porque trocaram a verdade sobre Deus pela mentira. Segunda vez que essa troca é mencionada. É perversa.

Versículo 23, trocaram a glória de Deus, a glória do Deus imortal por imagens. 25, trocaram a verdade sobre Deus por uma mentira e adoraram e serviram a criatura em vez do Criador que é bendito para sempre. Amém.

E os versículos que se seguem falam de pecados sexuais, especialmente de uma variedade homossexual. Você pode ter essa pergunta surgindo em sua mente, que surge na minha: Por que Gálatas 5 e Romanos 1 combinam pecados religiosos? Que paradoxo isso é com pecados sexuais. Porque ambas as áreas, ambos os tipos de pecados falam de áreas de aspectos da vida humana que nos definem.

No nascimento de um bebê, dizemos, é uma menina, é um menino. E assim, Adão e Eva também foram feitos não apenas macho e fêmea à sua imagem, mas Deus os fez à sua imagem, macho e fêmea ele os fez, e eles também foram feitos à sua imagem. Eles foram feitos para o relacionamento com seu criador.

Somos seres de gênero por nascimento, e somos seres religiosos; somos adoradores. Oh, podemos adorar as coisas erradas como as pessoas em Romanos 1 fazem, e podemos pecar sexualmente também, mas ambos tocam nossa própria identidade como portadores da imagem de Deus. Em nossa próxima palestra, seguirei o mesmo padrão e retornarei às notas e especificarei, esclarecerei e elucidarei alguns dos princípios que acabamos de ver no texto.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Revelação na Sagrada Escritura. Esta é a sessão 6, Significado e Nossa Necessidade de Revelação. Revelação Geral Externa, Salmo 19:1-6 e Romanos 1:18-25.